

Exemplos de anotações

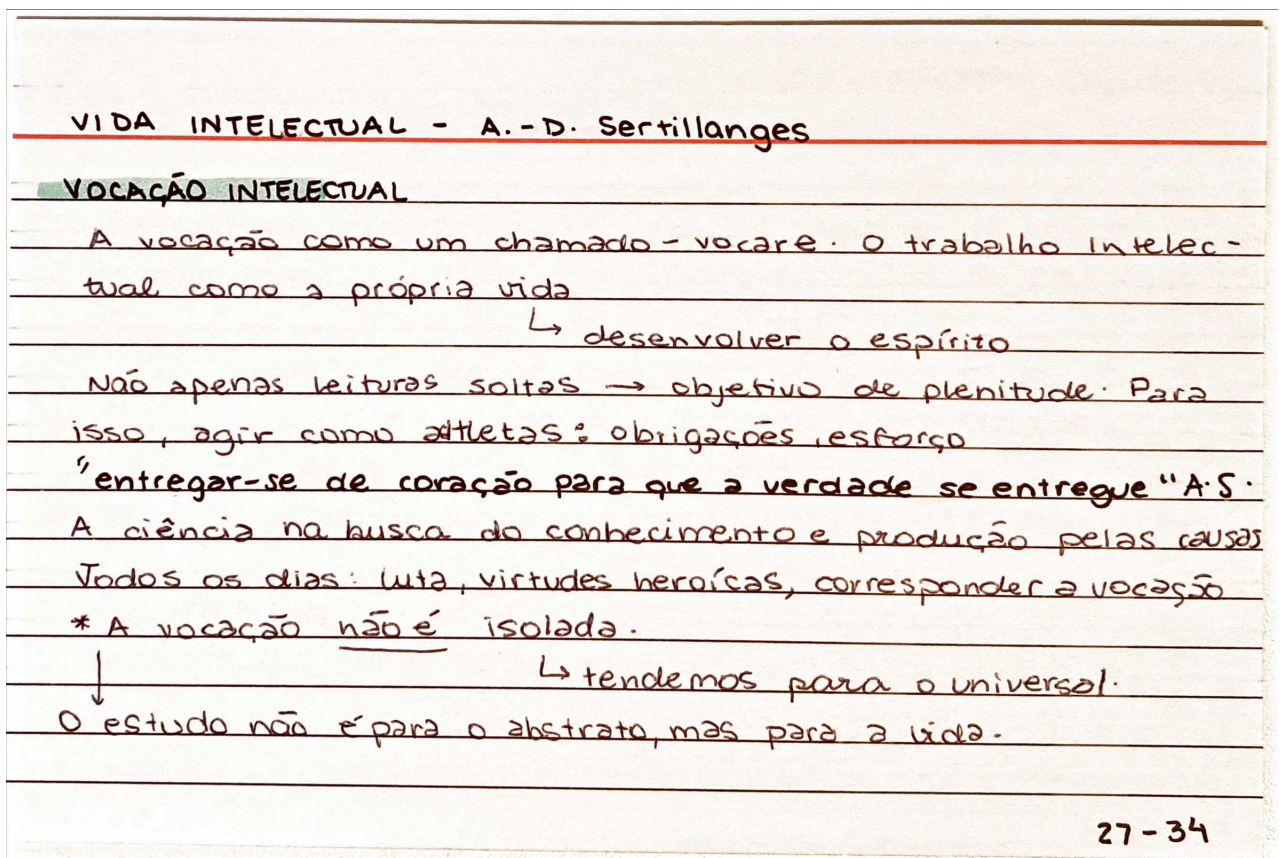


Exemplos de anotações

O que faço na prática

Fichas.

Exemplos de fichas feitas para o livro A Vida Intelectual de Sertillanges. Correspondentes ao conteúdo inicial do livro, note como as anotações são feitas em forma de pontos, conceitos diretos. No topo, está indicado o assunto da ficha e o livro, no corpo da ficha está o conteúdo em si (em negrito - letra mais escura, estão as citações) e no canto inferior direito estão as páginas em que se trata daquele assunto no livro.



Exemplos de anotações

O que faço na prática

Fichas.

VIRTUDES INTELLECTUAIS DA VOCAÇÃO

Alma grande: Nosso amor diz quem somos → O pensar é com toda a alma.

Contrário da virtude: paixões e vícios relaxam a atenção.

Inimigos do saber: ininteligência, preguiça, sensualidade, orgulho, inveja, irritação

Pureza do pensamento → exige a pureza da alma.

O intelectual: estudiosidade é o principal.

↳ extremos: negligência e curiosidade

Ideia para a vida: para colher o grande, começar plantando o pequeno.

O espírito de oração → a inteligência exige olhar para cima

"Todo estudo é um estudo para eternidade" van Helmont

37 - 45



Exemplos de anotações

O que faço na prática

Anotações extensas.

Exemplos de anotações extensas, a primeira para o livro A morte de Ivan Ilitch - Leon Tólstoi. A segunda para o livro A abolição do homem de CS Lewis. Aqui está apenas uma parte inicial das anotações. Note que em ambos deixo claro o título e o capítulo/assunto tratado. Depois, de forma mais discursiva, aponto os conceitos principais e desenvolvo ideias, relaciono com outros livros e faço reflexões.

Nesse tipo de anotação, costumo utilizar o sistema de divisão por capítulos para os livros mais teóricos/ de estudo, e uma divisão temática para os livros de literatura, refletindo sobre os assuntos tratados nas diferentes cenas.

exemplos nas próximas páginas.



Exemplos de anotações

O que faço na prática

Anotações extensas.

LIVRO: A abolição do homem

C.S. Lewis.

Traduc. por Gabrielle Greggersen. Thomas Nelson Brasil

capítulo 1. Homens sem peito.

• Apresentação do livro de ensino de literatura "Livro Verde".

A confusão do livro / problematização: tratar a frase "Isso é sublime" como uma observação própria: "Tenho sentimentos sublimes". + dizer algo "aparentemente" importante, mas são só sentimentos.

PROBLEMAS DISSO:

- juízos de valor são apenas sentimentos de quem fala
- essas afirmações não tem importância.

Teoria embutida no aluno e nem se dá conta.

- Crença de que as emoções são contrárias a razão e desprezíveis.
- Porção da herança humana roubada diante do menosprezo.

Citando: "A tarefa do educador moderno não é derrubar florestas, mas irrigar desertos".

Santo Agostinho → virtude → ordo amoris. Condição ordenada das afecções.

Tao → chinês, usado em todo livro → realidade além da situações, Natureza, Via, Caminho, coisa grandiosa.

Estado emocional em harmonia com razão: o coração que obedece. Alógico.

o livro verde se arma contra isso: os fatos e emoções não podem se aproximar.

Um bom exemplo: A doce morte pela honra → tenta justificar a "utilidade" da morte sem o sentimento. Contraditório. Produzir o Homem Sem Peito.



Anotações extensas.

LIVRO: A morte de Ivan Ilitch
Liev Tolstói

análise + discussões

Intro

* Obra mais artística e bem feita.

A leitura traz questões do significado de vida e morte, direito, cuidados à saúde, relacionamentos. Sobre cada ponto podemos nos fazer uma pergunta.

A base da narrativa é simples, o enredo: no processo gradual de transformação do ser humano.

Quando já está doente, faz uma análise da vida, dos amigos e relações que vamos aprofundar aqui. A busca de sentido.

O tempo todo, Tolstói tenta transmitir o sentido da existência humana.

Temos duas visões da história.

↳ Uma visão cristã: memento mori. Lembreção da morte.

↳ Ou a morte por si mesma: realidade horrível.

Em que momento publica?

Após "Confissões" → crescente confusão espiritual. Momento significativo de várias críticas à cultura e sociedade.

Pensar nas diferentes dimensões do ser humano e que se pode estar.

Tudo o enredo ao redor do "ser doente" nos mostra diferentes facetas da doença.

↳ A literatura de Tolstói é uma nova visão das coisas e pessoas, em que vemos como a literatura pode ser usada no estudo da ciência social como recurso.

"Na novela, a vida faz-se transparente a si mesma".

Como diz Ortega y Gasset: A vida humana é feita poética.

↳ somos novelistas de nós mesmos, inventamos nossa personagem e enredo.

* arte e o mundo percebido.

Ou seja, através do significado convencional das palavras que a literatura cria mundos paralelos → amplia o mundo. Isso é o que faz Tolstói.

Diante de algo tão convencional como a doença, temos uma nova visão e experiência.

O início do livro: a doença

Ivan Ilitch é quem aponta Ortega y G. estado de alteração. Indiferente. Entre as coisas do mundo como uma delas. Orientado pelo que é o + usual, o que é exterior, costumeiro de ninguém determinado.

↳ exemplo 1: págs 10-1 continua na pág 12. (1,2)

Antes da doença → vida decente, como deveria

Então, a doença é uma ruptura inesperada.

↳ ele não é quem quer ser, o corpo não obedece a mente.



**Espero que tenha gostado!
Você pode tirar ideais e fazer
as suas anotações da melhor
forma!**

As imagens são apenas exemplos para você conseguir desenvolver o seu próprio método de anotação! Você pode usar como base e ir aprimorando com as dicas aprendidas no curso.

Espero que seja útil!

Qualquer dúvida, pode mandar nas caixinhas do story, no direct ou no email do Dream Team do Clari:
projetoclari@gmail.com

Bons estudos e leituras,
Clari

